

**PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOCUMENTAL:** revisão  
sistemática na LISTA, ISTA e BRAPCI

**DOCUMENT PRESERVATION, CONSERVATION AND RESTORATION:**  
systematic review in LISTA, ISTA and BRAPCI

Adelaide Helena Targino Casimiro<sup>1</sup>

Laís de Medeiros Pires<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo geral analisar a bibliografia sobre preservação, conservação e restauração de documentos físicos, publicada no período de 2016 a 2021 e disponível na Library, Information Science and Technology Abstracts, na Information Science and Technology Abstracts e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Quanto a metodologia utilizada, é caracterizado como um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, tendo a bibliografia como principal fonte de dados. O método de revisão sistemática da literatura norteador do estudo foi o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* ou PRISMA. Foram encontrados 27 artigos de periódicos e tecidas as considerações quanto à autoria, palavras-chave e subtemáticas. Os estudos sobre as áreas apresentadas são insuficientes em frente à quantidade de documentos físicos existentes, posto que, para que haja um melhor uso de informações nesses tipos de suportes, são necessárias mais pesquisas científicas e técnicas aprimoradas para o manuseio adequado desses documentos, de forma a não os danificar.

Palavras-chave: conservação documental; preservação documental; restauração documental; PRISMA.

**ABSTRACT**

This article aims to analyze the bibliography on preservation, conservation and restoration of physical documents, published from 2016 to 2021 and available in Library, Information Science and Technology Abstracts, Information Science and Technology Abstracts and Reference Database of Articles from Periodicals in Information Science. As for the methodology used, it is characterized as an exploratory and descriptive study, with a quantitative approach, having the bibliography as the main source of data. The method of systematic literature review guiding the study was the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses or PRISMA. Twenty-seven articles from journals were found and

1 Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Ciência da Informação pela UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Participante do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9088-9621>

2 Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista de Iniciação Científica pelo Grupo de Pesquisa Informação na Sociedade Contemporânea (GPISC)

considerations were made regarding authorship, keywords and sub-themes. Studies on the areas presented are insufficient compared to the amount of existing physical documents, since, in order to make better use of information in these types of supports, more scientific research and improved techniques are needed for the proper handling of these documents, in order to do not damage them.

Keywords: document conservation; document preservation; document restoration; PRISM.

Submissão: 06 jul. 2021

Aprovação: 26 dez. 2021

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos e com a evolução da escrita (que foi criada, inicialmente, pela necessidade do homem em registrar sua própria história e se comunicar), surgiu a necessidade de arquivar os documentos produtos dessa escrita, a fim de conservar a memória, resgatar identidades, histórias e culturas dos povos (SILVA, 1984). Mesmo havendo registro da existência de espaços com objetivos similares em outros povos, de acordo com Hora e Saturnino (2010), foi somente na Grécia Antiga que esse conceito veio à tona, com a criação do *Archeion* (ou arquivo), que abrigava documentos importantes, como por exemplo, leis e decretos, atas judiciais, decretos governamentais, inventários entre outros.

Dessa forma, para Nora *et al.* (1984), os arquivos, assim como os museus e as bibliotecas, são entendidos como “lugares de memória”, posto que, por meio deles, é possível preservar, conservar e restaurar documentos, representando a existência dos povos ou contando acontecimentos, sem que haja seu apagamento em detrimento de mudanças ocasionadas por agentes intrínsecos e extrínsecos, fatores biológicos, como fungos e bactérias, ou mudanças climáticas.

Todos os documentos devem ser armazenados de formas adequadas, por esse motivo existem as técnicas de gestão documental, que, conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.100), são um “Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento”. Frente o proposto pelo Arquivo Nacional, é notável que as etapas indicadas pelo órgão devem ser respeitadas ao tratar um documento.

As autoras Mello e Santos (2004) indicam que medidas e soluções simples são recomendadas no que concernem impedir a progressão de danos e prolongar a vida útil dos acervos, tais como: armazenamento e acondicionamento adequados; manuseio, acessibilidade e cuidado com desastres (inundação, incêndio e furto); iluminação, temperatura (entre 19 e 23°) e umidade relativa do ar (50% e 60%) sem oscilações bruscas; o uso inadequado de produtos higienizantes, bem como, o acúmulo de poeira. Caso os procedimentos não sejam feitos de forma adequada, pode ocorrer fragilização, envelhecimento, deterioração e/ou perda do documento. Além disso, a umidade facilita a proliferação de fungos, o desenvolvimento de microrganismos e o aparecimento de insetos e roedores.

De acordo com Arquivo Nacional (2005, p.53), conservação é entendida como a “promoção da preservação e da restauração dos documentos”, estando diretamente ligada à preservação, que é a “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.135), e à restauração, que é o “conjunto de procedimentos específicos para recuperação e reforço de documentos deteriorados e danificados” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.149).

Juntos, esses três processos contribuem para manter a integridades dos documentos, salvaguardando suas formas, tamanhos, detalhes entre outros elementos. A responsabilidade da boa execução desses passos em coleções tombadas cabe ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2020, documento *online* sem paginação), que tem como objetivo “[...] proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras [...]”, bem como, cabe a este órgão contribuir com as discussões a respeito da criação de diretrizes adequadas a outros acervos públicos e privados. Dentre as áreas que podem se firmar como parceiras nessa troca informacional está a Ciência da Informação (CI).

A CI, segundo Araújo (2018, p.7), é uma expressão que designa uma disciplina científica (como o próprio nome atesta) surgida logo após a Segunda Guerra Mundial, inicialmente nos Estados Unidos, na Inglaterra e na União Soviética. Por ser de natureza interdisciplinar e caráter social, possui discussões correlacionadas com as áreas da Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia, sendo esta última o principal foco deste trabalho. A Arquivologia (ou Arquivística) é

entendida, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 37), como uma “Disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos”. Tendo em vista que as áreas de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia são intimamente ligadas à informação, são encontrados os termos preservação, conservação e restauração documental, como importantes pilares quando se trata de documentos físicos e digitais.

De acordo com Galvão e Pansani (2015), uma excelente forma de mapear as principais e mais recorrentes técnicas, instrumentos e conceitos de uma determinada área é identificando, na literatura científica pertinente, os trabalhos desenvolvidos sobre a referida temática. Foi o que ocorreu com Casimiro (2016), quando a autora realizou uma busca na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) em busca do acervo a respeito da preservação, conservação e restauração de documentos físicos publicados no período de 1995 a 2015, tendo um resultado aquém do esperado, mesmo trabalhando um espaço de tempo longo quanto estes 20 anos de bibliografia.

O presente estudo, tem, portanto, suas bases no trabalho de Casimiro (2016), enquanto uma atualização e expansão do número de bases de dados buscadas. Diante do exposto, este estudo foi desenvolvido acerca da seguinte problemática: Quais são os trabalhos disponíveis na BRAPCI, *Information Science and Technology Abstracts* (ISTA) e *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA) referentes aos temas preservação, conservação e restauração de documentos físicos? Para responder à pergunta, objetivamos analisar bibliografias pertinentes publicadas no período de 2016 a 2021 e disponíveis nas referidas bases, e qualificá-las quanto à autoria, palavras-chaves e subtemáticas.

De modo a alcançar o objetivo pretendido, utilizaremos o método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (mais conhecido como método PRISMA) para coleta, organização e análises dos dados (GALVÃO; PANSANI, 2015).

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No que concerne a caracterização deste estudo, ele é considerado exploratório e descritivo, sendo a bibliografia como principal fonte de dados. Esta é descrita por Marconi e Lakatos (2017) como uma forma de pesquisa que anui a

interpretação crítica de determinado material, tendo em vista que é documental indireta. De modo a complementar esta fonte, precisamos aplicar as diretrizes de uma coleta bibliométrica, tendo em vista que esta infere estatisticamente a bibliografia científica sobre determinado tema.

De modo complementar, este trabalho aplica tanto a abordagem quantitativa, quanto a qualitativa. A primeira porque possibilita um processamento estatístico sequencial e dedutivo dos dados, possibilitando análises de causa-efeito; enquanto que a segunda permite explicar e descrever os fenômenos em profundidade e extrair os significados dos dados por meio de um processo indutivo e recorrente (SAMPIERE, COLLADO, LÚCIO, 2013). Os dois métodos foram utilizados de modo a maximizar os benefícios, diminuindo as incertezas e ampliando o rigor metodológico deste estudo.

A revisão sistemática, que é um método de síntese de fatos que avalia criticamente e interpreta pesquisas relevantes e disponíveis acerca de uma problemática, área do conhecimento ou fenômeno, quem a utiliza se beneficia ao produzir uma pesquisa menos sujeita a vieses e que pode apresentar estimativas mais próximas da verdade. O principal instrumento para coleta e análise dos dados, tendo em vista sua eficácia e confiabilidade dentro da comunidade científica, foi o PRISMA ou em tradução livre, os Itens Principais de Relatório para Revisões Sistemáticas e Meta-análises, este consiste em uma lista com 27 itens para checagem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; GALVÃO; PANSANI, 2015).

De acordo com Galvão; Pansani (2015), o primeiro fluxo indispensável ao PRISMA é o de identificação que se propõe a indicar o número de relatos das bases, o segundo é o de seleção que visa a eliminação de resultados duplicados e a separação entre os resultados rastreados e os excluídos, o terceiro é de elegibilidade que justifica o número de textos elegíveis e excluídos, por fim, o quarto fluxo é de inclusão que se restringem ao número de estudos efetivamente utilizados e analisados. No que concerne à seleção dos trabalhos, apresentamos na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados nas bases de dados

<b>Bases de dados</b>	<b>Termos de busca</b>	<b>Resultados</b>	<b>Exclusão (elegível)</b>	<b>Exclusão (duplicata)</b>	<b>Seleção</b>
BRAPCI	Conservação de documentos	341	379	58	27
ISTA	Conservação documental	44			
LISTA	Preservação de documentos	79			
Total	Preservação documental	464			
	Restauração de documentos				
	Restauração documental				

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além da utilização do método PRISMA, adotamos o *software* VOSViewer para desenvolvimento das redes bibliométricas, que

[...] podem, por exemplo, incluir revistas, investigadores, ou publicações individuais, e podem ser construídas com base na citação, acoplamento bibliográfico, co-citação, ou relações de co-autoria. O VOSviewer também oferece funcionalidade de mineração de texto que pode ser usada para construir e visualizar redes de co-ocorrência de termos importantes extraídos de um corpo de literatura científica. (CENTRE FOR SCIENCE AND TECHNOLOGY STUDIES, LEIDEN UNIVERSITY, THE NETHERLANDS, 2021, documento *online* sem paginação, tradução nossa).

Através desse *software*, foi possível identificar quais termos mais se repetiram em todas as três bases de dados, possibilitando a criação de grafos que serão apresentados nas seções a seguir. As buscas na LISTA, ISTA e BRAPCI ocorreram em maio de 2021, sendo a temporalidade (2016 a 2021) a única restrição adicionada nas buscas desde o princípio e ainda utilizando termos sinônimos p, possibilitando uma recuperação mais abrangente, por exemplo, usando “conservação de documentos” e “conservação documental”. O resultado inicial contou com 464 documentos, a maior parte destes trabalhos indicavam em seus metadados que discutiam, sobretudo, a preservação documental digital e não a preservação, conservação e/ou restauração de documentos físicos, sendo, portanto, excluídas por inelegibilidade.

Em posse dos documentos restantes, percebemos a existência de 58 duplicatas. Restando, portanto, 27 trabalhos que foram selecionados e serão

discutidos durante este artigo. Um fato que nos chamou a atenção é que as bases costumam ter conteúdo de natureza diversa, portanto, poderiam ter sido encontrados documentos de audiovisual, livros, capítulos de livros, artigos de anais e de periódicos, ou qualquer outro tipo de publicação científica indexada pelas bases. No entanto, foram encontrados apenas artigos de periódicos (23) e de anais (quatro).

Tecidas as considerações metodológicas, na seção seguinte analisaremos efetivamente as 27 pesquisas que compõem o escopo deste artigo.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISES**

A partir dos 27 artigos elegíveis, observamos que todos foram escritos em língua portuguesa, visto que utilizamos termos de busca em português, e possuem resumos nessa língua. Por outro lado, 20 artigos têm resumos em inglês (75%), três em espanhol (11%) e quatro não apresentam nenhum (14%). Além disso, os anos de maior produção científica acerca dessas temáticas foram 2016 e 2017. Quanto aos pesquisadores, foram identificados 67, sendo 15 bacharéis (23%), 11 doutores ou doutorandos (17%), quatro mestres ou mestrandos (6%), três especialistas (4%) e dois pós-doutores (3%).

Além disso, foram identificados 32 autores (47%) que não possuem suas titulações indicadas no texto e que, portanto, não puderam ser contabilizados. Nenhum dos autores encontrados escreveram mais de uma vez sobre a mesma temática, isso talvez possa ser em razão destes acreditarem que as tecnologias, por estarem evoluindo de forma rápida, “substituem” os acervos físicos; ou por não terem o estímulo organizacionais e/ou parcerias para co-autorias necessárias ao desenvolvimento de novos estudos.

Após a leitura dos artigos, percebemos que as pesquisas são voltadas para a aplicação nacional, especificamente em documentos físicos, podendo estar relacionadas às regiões específicas, como por exemplo o Nordeste (Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia), Sul e Sudeste (Ponta Grossa/Paraná e Vitória/Espírito Santo). Dessa forma, os 27 trabalhos abordam temas relacionados às bibliotecas, memória, museu, fotografia, cartas, documentos diversos, como biombos e azulejos históricos, e a presença de fungos e microrganismos em acervos bibliográficos.

Logo, os seguintes artigos “Bibliotecas, Cultura e Memória: possibilidades e desafios”, de Almeida e Lima (2016); “Preservação e organização de documentos teatrais: o laboratório de informações e memória da ECA/USP”, de Azevedo *et al.* (2016); “Cartas: um acervo de memória afetiva e histórica e a importância de sua preservação”, de Horta *et al.* (2018); “As fotografias nos arquivos pessoais e familiares: para uma revisão teórica”, de Mariz *et al.* (2020), apresentam uma discussão sobre biblioteca, memória e museu, através da disseminação da informação e da comunicação com o usuário, de forma a propiciar um maior desenvolvimento social deste enquanto indivíduo.

Outros artigos como “Quem preserva, tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola”, Arruda (2016); “A conservação dos documentos de arquivo: a atuação de autoadesivos nos documentos textuais em suporte papel”, de Brito *et al.* (2016); “Gestão de riscos em acervos bibliográficos: uma análise de riscos na Biblioteca Francisca Keller”, de Lima e Freire (2019); “O período de tempo para guarda dos processos clínicos e exames”, de Stival e Ramos (2016); “Microfilmagem como método de preservação”, de Santos *et al.* (2016); “Curadoria do Fundo Foto Bianchi: cultura fotográfica em Ponta Grossa”, de Camera (2018); e “A preservação de arquivos fotográficos como pressuposto à reconstituição da memória”, de Tonello e Madio (2017), possuem interligação com a preservação e conservação de acervos, sejam eles coleções bibliográficas, documentais ou obras de arte em suporte papel.

Artigos como “A gestão documental no IPHAN-PB: contribuição para a preservação da memória”, de Alves e Santos (2017); “Memória, preservar para acessar: o NUT-SECA, espaço de memória”, de Araújo *et al.* (2018); “Preservação da memória através da fotografia e sua disseminação para a comunidade universitária no âmbito da AGEKOM/UFRN”, de Moura e Araújo (2017); “Memória postal brasileira no arquivo público de Pernambuco”, de Salcedo (2019); “Cronologia de azulejos históricos: danos e caracterização química dos revestimentos das fachadas do Museu da Abolição no Recife, Pernambuco”, de Muniz *et al.* (2017) e “Política de preservação, conservação e restauração: patrimônio artístico e literário da UFBA”, de Toutain *et al.* (2016), trazem a preservação, seja ela a memória documental ou regional no Nordeste, (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia) como principais focos de discussão.

Outros, ainda, como “As fotografias nos arquivos pessoais e familiares: para uma revisão teórica”, de Mariz *et al.* (2020); “Memória cultural do Museu de Arte Murilo Mendes: acervos sobre papel”, de Mendes (2018); “A dessacralização de um biombo com características orientais em madeira policromada revelada através de estudo laboratorial e as suas implicações na intervenção de conservação e restauro”, de Moraes *et al.* (2017); “O fomento à salvaguarda dos acervos museais sob a gestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”, de Moura (2016); “Dicionário de Judith Martins e sua relevância na análise do patrimônio escultórico em Minas Gerais”, de Quites *et al.* (2017); “Os factos para apadrinhar a arte: Thomas Georg Driendl e as pinturas da Matriz Basílica de Aparecida”, de Santos (2017); “Projeto de preservação de documentos eclesiásticos: diagnóstico realizado no acervo do centro de documentação na arquidiocese de Vitória/ES”, de Lino *et al.* (2018), têm características em comum, são elas: o reconhecimento desses tipos documentais como documentos históricos, representação da informação e fontes informacionais, além de possuírem valor patrimonial e de memória.

Os trabalhos “Ocorrência fúngica em acervos bibliográficos do município de Fortaleza, Ceará, Brasil”, de Paixão (2016) e “Caracterização microbiológica em ambiente específico de uma biblioteca universitária em sua composição e qualidade”, de Portela e Kozusny-Andreani (2019), abordam temáticas referentes aos fungos e microrganismos presentes em acervos e procuram identificar se o acondicionamento é adequado aos documentos, para que não haja aumento dos agentes deteriorantes (umidade, pragas, calor, luminosidade, processos químicos) e/ou biológicos (insetos, microrganismos, roedores e o próprio ser humano), visando conservar e preservar obras valiosas. Nesse último caso, diversos tipos de fungos foram encontrados nas bibliotecas, tanto em livros quanto no ar.

E adicionalmente, há os artigos que falam sobre a restauração, como por exemplo, “Mudança de paradigma na Conservação e Restauro após a catástrofe: o caso de estudo dos Documentos Gráficos”, de Casanova (2017) e “Procedimento operacional de restauração de arquivo: aplicação filmoplast nos documentos da ALESC”, de Dutra (2017), adotando métodos e procedimentos próprios à recuperação desses tipos documentais, como a utilização de técnicas do restauro digital e aplicação de filmoplast P90.

Além dos assuntos abordados nos artigos citados, ilustramos no Quadro 1, os autores, o ano da publicação do artigo e as palavras-chave utilizadas pelos autores para descrever seus textos. Percebemos a maior incidência dos termos: memória, conservação, preservação e restauração, sendo essa a menos utilizada.

Quadro 1 - Autoria, data de publicação e palavras-chave dos artigos selecionados

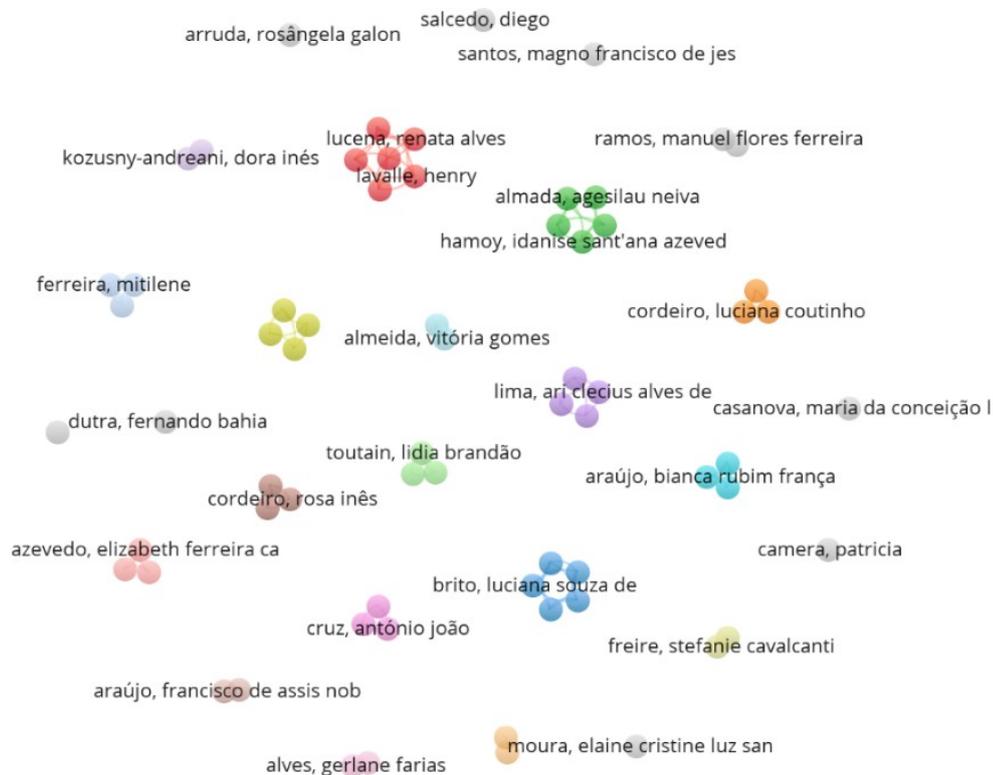
<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>	<b>Palavras-chave</b>
Almeida e Lima	2016	Bibliotecas; Ações Culturais; Memória; Políticas Públicas.
Alves e Santos	2017	Acervo; Gestão Documental; Memória; Patrimônio.
Araújo <i>et al.</i>	2018	Memória; Informação; NUT-SECA; UFRN; Preservar.
Arruda	2016	Preservação de Acervo; Desenvolvimento de Coleções; Gestão da Informação; Embrapa.
Azevedo <i>et al.</i>	2016	Preservação e Conservação de Acervos; Organização da Informação; Documentos Teatrais.
Brito <i>et al.</i>	2016	Autoadesivo, Conservação; Documentos Textuais; Microscopia Eletrônica de Varredura; Papel.
Camera	2018	Fundo Foto Bianchi; Curadoria; Negativo; Placa Seca; Ponta Grossa
Casanova	2017	Inundações; Incêndios; Documentos Gráficos; Restauro Mimético; Conservação; Restauro Digital.
Dutra	2017	Conservação; Preservação; Restauração; Documentos Históricos.
Horta <i>et al.</i>	2018	Acervos Pessoais; Cartas; Francisco Curt Lange; Preservação.
Lima e Freire	2019	Preservação Documental; Conservação Preventiva; Gerenciamento de Riscos em Acervos Bibliográficos; Biblioteca Francisca Keller.
Lino <i>et al.</i>	2018	Arquivo Eclesiástico; Documento Arquivístico Eclesiástico; Diretrizes de Preservação; Diagnóstico de Preservação.
Mariz <i>et al.</i>	2020	Arquivo de Família; Arquivo Fotográfico; Arquivo Pessoal.
Mendes	2018	Não apresentou palavras-chave.
Morais <i>et al.</i>	2017	Iconoclastia; Dessacralização; Radiação Infravermelha; Repintar; Conservação e Restauro.
Moura e Araújo	2017	Memória Institucional; Preservação de Fotografias; Disseminação da Informação; Agência de Comunicação.
Moura	2016	Cultura Material; Museologia; Educação Patrimonial.
Muniz <i>et al.</i>	2017	Azulejos Históricos; Caracterização química e mineralogia; Restauração.
Paixão <i>et al.</i>	2016	Fungo; Documentos Bibliográficos; Bibliotecas.
Portela e Kozusny-Andreani	2019	Acervos Bibliográficos – Contaminação; Preservação Documental; Microrganismos.
Quites <i>et al.</i>	2017	Escultura; Artistas e Artífices; Judith Martins; Minas Gerais.

Salcedo	2019	Arquivo; Correios; Documento Postal; Memória.
Santos <i>et al.</i>	2016	Preservação; Microfilmagem; Documentos.
Santos	2017	Pintura; Thomas Georg Driendl; Aparecida; Usos do Passado.
Stival e Ramos	2016	Processo Clínico Eletrônico; Conservação; Guarda Permanente.
Tonello e Madio	2017	Documento Fotográfico; Memória; Reconstituição da Memória; Preservação
Toutain <i>et al.</i>	2016	Preservação; Preservação de Documentos; Preservação de Patrimônio Cultural

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Além dos dados apresentados no Quadro 2, de modo complementar, elaboramos a Figura 1 que ilustra as relações de coautoria, a qual cada conjunto de bolinhas coloridas (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo, rosa, cinza e marrom) representa um grupo de pesquisadores, que podem estar interligados ou não, criando um grafo, cujo cada nó configura um pesquisador e cada aresta uma produção científica, permitindo identificar os que mais colaboraram, criando ilhas de colaboração científica, sem interligação a outros grupos.

Figura 1 - Relações de coautoria



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como indicado pelos termos ilustrados na Figura 2 abaixo, as principais subtemáticas recuperadas foram os termos em inglês *preservation*, *conservation* e *memory*, uma vez que são unificados em um idioma comum, tendo em vista que mesmo dentro do português, cada autor costuma utilizar a expressão que melhor se adequa às situações, e poucos efetivamente utilizam a norma de tesauro vigente, que estrutura termos relacionados e organizados hierarquicamente, possibilitando uma indexação mais precisa, explicitando relações entre conceitos e categorias.

Ainda, nas palavras-chave em português, houve a utilização de termos recorrentes: quatro para restaurar ou restauração (12%), sete para memória, conservar ou conservação (21%), e 15 para preservar ou preservação (45%). Em inglês, esses termos ficam mais organizados, de modo a deixar as imagens geradas pelo VOSViewer mais definidas, minimizando a variabilidade e criando sinônimos e interligando termos.

Figura 2 - Palavras-chave indicadas pelos autores

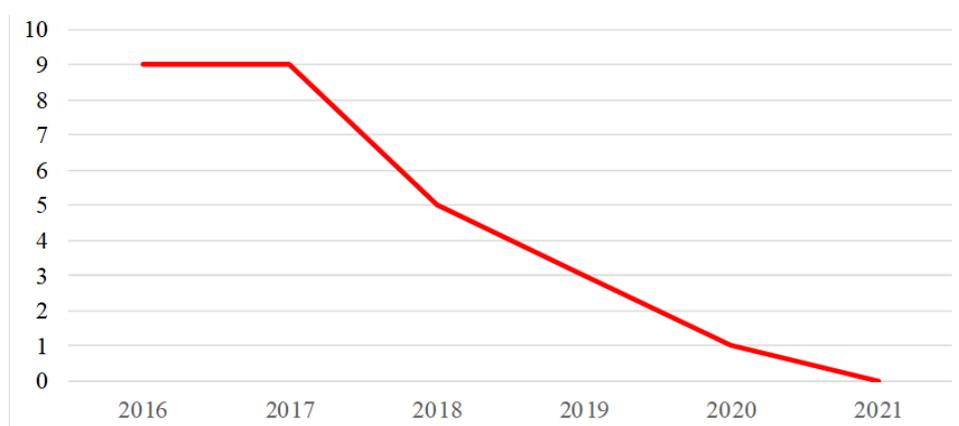


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em sua maioria, os artigos apontam alguns fatores que colaboram para a deterioração das tipologias documentais, cabendo citar: agentes internos e externos; agentes biológicos, como bolor, bactérias, insetos, microrganismos, roedores e os próprios seres humanos, mas também elencam fatores que promovem e colaboram com a preservação e conservação desses documentos, por exemplo, o armazenamento adequado, adoção de materiais modernos e equipamentos que facilitam o tratamento documental. Devido ao recorte temporal adotado, os anos com maior número de publicações foram 2016 e 2017, contando com nove artigos cada (33%), seguido por 2018, com cinco trabalhos (19%), 2019 com três publicações (11%) e 2020 com apenas uma (4%). Em contrapartida, até o término da escrita

desse artigo, 2021 não recuperou nenhuma publicação. Essas informações podem ser conferidas no gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações entre os anos de 2016 a 2021



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Mediante às informações apresentadas no gráfico 1, percebemos que, ao longo de cinco anos, o número de publicações referentes às temáticas “conservação, preservação e restauração de documentos físicos” foi diminuindo, de modo a apresentar uma constante nos anos de 2016 e 2017 e sendo inexistente em 2021.

Em relação aos métodos e procedimentos de preservação, conservação e restauração documental que foram utilizados para recuperação dos documentos, destacam-se o *filmoplast* P90, que é recomendado para reparos, lombadas, páginas e outros por apresentar Ph neutro e que neutraliza ácidos liberados durante o envelhecimento dos documentos e a microfilmagem, que preserva informações e arquivos através do processo fotográfico. Ambos processos podem ser encontrados nos artigos “Procedimento operacional de restauração de arquivo: aplicação filmoplast nos documentos da ALESC”, de Dutra (2017) e “Microfilmagem como método de preservação”, de Santos *et al.* (2016) e o tratamento e armazenamento adequados aos tipos documentais, que podem ser em caixas de polietileno, caixas de papel em armários de aço ou pastas de papel alcalino, como no caso “A gestão

documental no IPHAN-PB: contribuição para a preservação da memória”, de Alves e Santos (2017).

Além desses procedimentos citados anteriormente, há a retirada de objetos metálicos e cola presentes em fitas ou adesivos e que podem colocar em risco a preservação dos documentos, prejudicando as fibras dos papéis, como no caso do artigo “A conservação dos documentos de arquivo: a atuação de autoadesivos nos documentos textuais em suporte papel”, de Brito *et al.* (2016) e a utilização de materiais e técnica para recuperar a obra original, preservando seu significado, como no caso do trabalho intitulado “A dessacralização de um biombo com características orientais em madeira policromada revelada através do estudo laboratorial e as suas implicações na intervenção de conservação e restauro”, de Moraes *et al.* (2017).

Já em documentos que foram danificados em catástrofes como incêndios e inundações, recomenda-se o uso de métodos não invasivos para recuperação informacional (restauro digital) e em documentos de memória afetiva, a digitalização para preservar, principalmente se forem cartas e fotografias, como no caso dos seguintes artigos: “Curadoria do Fundo Foto Bianchi: cultura fotográfica em Ponta Grossa e região”, de Camera (2018); “Cartas: um acervo de memória afetiva e histórica e a importância de sua preservação”, de Horta *et al.* (2018); “As fotografias nos arquivos pessoais e familiares: para uma revisão teórica”, de Mariz *et al.* (2020); “Preservação da memória através da fotografia e sua disseminação para a comunidade universitária no âmbito da AGEKOM/UFRN”, de Moura e Araújo (2017) e “A preservação de arquivos fotográficos como pressuposto à reconstituição da memória”, de Tonello e Madio (2017).

Após a indicação dos resultados encontrados nas buscas e tecidas das devidas análises sobre os trabalhos elegíveis, com foco em suas similaridades e distinções, passamos às derradeiras considerações sobre este artigo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste trabalho deu-se graças à seleção e análise dos 27 artigos de periódicos que trataram sobre conservação, preservação e restauração documental em documentos físicos, no período de 2016 a 2021 em três bases de dados, BRAPCI, ISTA e LISTA. Por meio dos dados coletados nessas plataformas, foi possível a elaboração de figuras e tabelas referentes às temáticas aqui

presentes, de forma a cumprir com o objetivo geral de analisar os trabalhos disponíveis nas referidas bases.

Assim sendo, a temática com maior número de palavras-chave foi “preservação de documentos” (ou documental), com 15 (45%) e a menor “restauração de documentos” (ou documental), com quatro (12%). No período pesquisado, os anos de maior publicação foram 2016 e 2017, com nove artigos cada (33%), seguido de 2018, com cinco artigos (18%), 2019, com três artigos (11%) e 2020, com apenas um artigo (3%).

Devido às circunstâncias apresentadas e levando em consideração a pesquisa realizada anteriormente por Casimiro (2016), é possível afirmar que estudos sobre as áreas apresentadas são insuficientes em relação à quantidade de documentos físicos existentes, posto que, para que haja um melhor uso de informações nesses tipos de suportes, são necessárias pesquisas científicas e técnicas aprimoradas para o manuseio adequado desses documentos, de forma a não os danificar.

A partir dos resultados deste artigo, é possível a elaboração de novos estudos que instiguem a criação e/ou o desenvolvimento de sistemas que propiciem a conexão entre pessoas que pratiquem ou discutam teoricamente as temáticas aqui apresentadas, além de viabilizar o entendimento da preservação, conservação e restauração documental no Brasil atual.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França de. Bibliotecas, cultura e memória: possibilidades e desafios. **Folha de Rosto**, v. 12, n. 2, p. 56–64, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39287>. Acesso em: 13 maio 2021.

ALVES, Gerlane Farias; SANTOS, Eliete Correia dos. A gestão documental no IPHAN-PB: contribuição para a preservação da memória. **Biblionline**, v. 13, n. 1, p. 156–170, 2017. Disponível em: <http://www.libreriahumanista.com/relatos-de-experiencia/>. Acesso em: 10 maio 2021.

ARAÚJO, Bianca Rubim França; *et al.* Memória, preservar para acessar: o Nut-Seca, espaço de memória. *In*: V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, 2018, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: V EREBD, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/138905>. Acesso em: 13 maio 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 126 p.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf). Acesso em: 23 maio 2021.

ARRUDA, Rosângela Galon. Quem preserva tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, p. 3–13, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34591>. Acesso em: 13 maio 2021.

AZEVEDO, Elizabeth Ferreira Cardoso Ribeiro; *et al.* Preservação e organização de documentos teatrais: o laboratório de informações e memória da ECA/USP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. especial, p. 98–102, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3690>. Acesso em: 13 maio 2021.

BRITO, Luciana Souza de; *et al.* A conservação dos documentos de arquivo: a atuação de autoadesivos nos documentos textuais em suporte papel. **Transinformação**, v. 28, n. 3, p. 297–307, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/vb89n8YCSd4crrzjFwHhvbL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2021.

CAMERA, Patricia. Curadoria do Fundo Foto Bianchi: cultura fotográfica em Ponta Grossa e região. **Estudos de Cultura Material**, v. 26, p. 1–33, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/GStB5xsZtQq6V7w8TPHYXd/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2021.

CASANOVA, Maria da Conceição Lopes. Mudança de paradigma na conservação e restauro após a catástrofe: o caso de estudo dos documentos gráficos. **Conservar Patrimônio**, v. 25, p. 15–22, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5136/513654154003/html/index.html>. Acesso em: 13 maio 2021.

CASIMIRO, Adelaide Helena Targino. **BRAPCI: o panorama da conservação, preservação e restauração de documentos no Brasil**. 2016. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2016.

CENTRE FOR SCIENCE; TECHNOLOGY STUDIES. **Welcome to VOSviewer**. Leiden: CWTS, 2021. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

DUTRA, Fernando Bahia. Procedimento operacional de restauração de arquivo: aplicação Filmoplast nos documentos da ALESC. **Ágora**, v. 27, n. 55, p. 614–627, 2017. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/680>. Acesso em: 10 maio 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.24, n.2, p.335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2021.

HORA, Sérgio Ricardo Almeida da; SATURNINO, Luyz Paullo Targino. **A evolução do arquivo e da arquivologia na perspectiva da história**. [S.l.], 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-evolucao-do-arquivo-e-da-arquivologia-na-perspectiva-da-Historia/33326/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

HORTA, Nicole Marinho; *et al.* Cartas: um acervo de memória afetiva e histórica e a importância de sua preservação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 1–16, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61486>. Acesso em: 17 maio 2021.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Apresentação**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/apresentacao>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LIMA, Camila de Almeida; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. Gestão de riscos em acervos bibliográficos: análise de riscos na Biblioteca Francisca Keller. **Memória e Informação**, v. 3, n. 2, p. 118–136, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/127797>. Acesso em: 17 maio 2021.

LINO, Lucimar dos Santos; *et al.* Projeto de preservação de documentos eclesiais: diagnóstico realizado no acervo do Centro de Documentação da Arquidiocese de Vitória/ES. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. 1–17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652930>. Acesso em: 13 maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIZ, Anna Carla; *et al.* As fotografias nos arquivos pessoais e familiares: para uma revisão teórica. **Páginas A&B**, v. 3, n. 14, p. 74–90, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag14a6>. Acesso em: 10 maio 2021.

MELLO, Paula Maria Abrantes de; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. **Manual de conservação de acervos bibliográficos da UFRJ**. Rio de Janeiro: Sistema de Bibliotecas e Informação - Sibi, 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibqui/wp-content/uploads/Manual-de-Conservacao-de-Acervos-Bibliograficos-da-UFRJ.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MENDES, Moema Rodrigues Brandão. Memória cultural do Museu de Arte Murilo Mendes: acervos sobre papel, um caso de correspondência. **Manuscrita**, n. 35, p. 102–117, 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/manuscritica/article/view/177908>. Acesso em: 13 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_metodologicas\\_elaboracao\\_sistemica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf). Acesso em: 22 maio 2021.

MORAIS, Ana Cristina Seco de; *et al.* A dessacralização de um biombo com características orientais em madeira policromada revelada através do estudo laboratorial e as suas implicações na intervenção de conservação e restauro. **ArtisOn**, n. 5, p. 67–75, 2017. Disponível em: <http://artison.letras.ulisboa.pt/index.php/ao/article/view/151>. Acesso em: 13 maio 2021.

MOURA, Elaine Cristine Luz Santos de. O Fomento à salvaguarda dos acervos museais sob a gestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Revista Foco**, v. 9, n.5, p. 53–69, 2016. Disponível em: <https://revistafoco.emnuvens.com.br/foco/article/view/238>. Acesso em: 17 maio 2021.

MOURA, Rafaela Karoline Galdêncio de; ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de. Preservação da memória através da fotografia e sua disseminação para a comunidade universitária no âmbito da AGEKOM/UFRN. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1, n. 3, p.1–20, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66061>. Acesso em: 13 maio 2021.

MUNIZ, Eduardo de Freitas; *et al.* Cronologia de azulejos históricos: danos e caracterização química dos revestimentos das fachadas do Museu da Abolição no Recife, Pernambuco. **Clio Arqueológica**, v. 32, n. 2, p. 253–288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246414>. Acesso em: 10 maio 2021.

NORA, Pierre *et al.* Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 08 jun. 2021.

PAIXÃO, Germana Costa; *et al.* Ocorrência fúngica em acervos bibliográficos do município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.14, n. 1, p. 180–191, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8640649>. Acesso em: 10 maio 2021.

PORTELA, Patricia de Oliveira; KOZUSNY-ANDREANI, Dora Inés. Caracterização microbiológica em ambiente específico de uma biblioteca universitária em sua

composição e qualidade. **Em Questão**, v. 25, n. 3, p. 373–389, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120534>. Acesso em: 13 maio 2021.

QUITES, Maria Regina Emery; *et al.* Dicionário de Judith Martins e sua relevância na análise do patrimônio escultórico em Minas Gerais. **PROA**, v. 2, n. 7, p. 204–221, 2017.

SALCEDO, Diego. Memória postal brasileira no Arquivo Público de Pernambuco. **InCID**, v. 10, n. 2, p. 158–174, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134971>. Acesso em: 13 maio 2021.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “Os factos para apadrinhar a arte”: Thomas Georg Driendl e as pinturas da Matriz Basílica de Aparecida. **Tempo**, v. 24, n. 2, p. 253–279, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/rfrQd8kmyysGjPjKR4Vg7jq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2021.

SANTOS, Paula Wivianne Quirino dos; *et al.* Microfilmagem como método de preservação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.12, n. especial, p. 49–54, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3921>. Acesso em: 13 maio 2021.

SILVA, Edith Maria. **Conservação e restauração de documentos**. Cadernos FUNDAP, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 49-55, abr. 1984. Disponível: <http://www.fundap.sp.gov.br/publicacoes/cadernos/cad08/Fundap08/CONSERVACA O%20E%20RESTAURACAO%20DE%20LIVROS%20E%20DOCUMENTOS.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

STIVAL, Sephora Luyza Marchesini; RAMOS, Manuel Flores Ferreira. O período de tempo para guarda dos processos clínicos e exames. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 5, n. 3, p. 212–222, 2016. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/317>. Acesso em: 17 maio 2021.

TONELLO, Izânela M. Sansoni; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. A preservação de arquivos fotográficos como pressuposto à reconstituição da memória. *In*: XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2017, Marília. **Anais...** Marília: XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/104343>. Acesso em: 17 maio 2021.

TOUTAIN, Lidia Brandão; *et al.* Política de preservação, conservação e restauração: patrimônio artístico e literário da UFBA. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 368–386, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40090>. Acesso em: 17 maio 2021.